

## **Paulo Archias Mendes da Rocha**

Todo mundo frequentava o restaurante que existia no mezanino, ao lado do móbile do Calder. A comida era muito boa. O responsável era o chef Xavier, um nordestino muito interessante. Xaxá gostava de ouvir conversas.

Num belo dia, chegamos para comer, e ele ofereceu um ‘melão à Frank Lloyd Wright’ – referência ao arquiteto que projetou o Museu Guggenheim, em Nova York. Aceitamos.

Xaxá veio até a mesa, cortou um melão em espiral, puxou um lado para cá, outro para lá, e pronto: tínhamos um ‘Frank’.

Outro dia, ele propôs um ‘pêssego à Niemeyer’. Dois retângulos perfeitos de queijo branco entre duas metades de pêssego em calda, uma virada para cima, outra para baixo. Voilà: o Congresso Nacional num prato.

À noite, nos encontrávamos no subsolo. Eu frequentava o Clubinho dos Artistas porque tinha muitos amigos ali – Aldemir Martins, Mário Gruber, Rebolo... A maioria desses artistas doava obras, que logo eram penduradas nas paredes. Era um verdadeiro ‘club’, um ponto de encontro.

Vim trabalhar neste prédio há pelo menos 25 anos. Cheguei pelo mesmo motivo que muitos colegas: este é um edifício interessante. Sua volumetria é marcante, e sua construção é fruto do engajamento de importantes arquitetos, numa iniciativa coletiva, independente do poder público. Mas não era fácil encontrar salas vagas no IAB.

Meu escritório anterior ficava no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista com a Rua Augusta.

Lá pelas tantas, algo raro aconteceu, alguém vendeu sua sala e eu vim. Hoje, como crônica da cidade, digo que também saí do Conjunto para me livrar dos crachás e roletas.

Arquiteto vira duas, três noites sem dormir fazendo projeto. Eu não queria nem tinha tempo para passar por seguranças, me apresentar, bater cartão.

Quando fui para o IAB, me tornei dono da casa: eu tenho a chave da porta do prédio. Desde então, entro sábado, entro domingo, saio tarde... um ir e vir sem dificuldades.”

***Paulo Archias Mendes da Rocha*** (Vitória, 25 de outubro de 1928) é um arquiteto e urbanista brasileiro. Pertencente à geração de arquitetos modernistas liderada por João Batista Vilanova

*Artigas, Mendes da Rocha assumiu nas últimas décadas uma posição de destaque na arquitetura brasileira contemporânea, tendo sido galardoado no ano de 2006 com o Prêmio Pritzker, o mais importante da arquitetura mundial. Em 2016, vence o prêmio Leão de Ouro, da Bienal de Veneza, Itália, na categoria arquitetura, pelo conjunto da obra. Em 2016, recebe o Prêmio Imperial do Japão, um dos mais prestigiosos do mundo, cuja premiação acontece em Tóquio e pelo qual recebe 15 milhões de ienes (cerca de 480 mil reais) e uma medalha, entregue pelo príncipe Hitachi.*

*É autor de projetos polêmicos e que constantemente dividem a crítica especializada, como o do Museu Brasileiro da Escultura e do pórtico localizado na Praça do Patriarca, ambos em São Paulo. Outro projeto muito criticado é o Cais das Artes, um conglomerado cultural com teatro, museu e outros construído nas margens da Baía de Vitória, ES. O projeto é uma "caixa de concreto aparente" com mais de 30 metros de altura que, além de não aproveitar a lindíssima vista evidente do Oceano, Baía, Morros e Monumentos Históricos, também impediu todo o bairro da Enseada do Suá a ver o Convento da Penha, cartão postal do Espírito Santo. É nesta cidade também que o arquiteto passou a maior parte da vida*